













## Defesa da propriedade

O povo brasileiro é reconhecido por sua defesa da propriedade territorial e da imensa riqueza do país.

Não se faz mister a citação de estatísticas para demonstrar que o número de proprietários rurais não se acha absolutamente em relação com a área superficial de que nos dá notícia os dados oficiais e as chorographias. Há muitos milhões de habitantes que não possuem um só palmo de terra.

A ignorância de alguns reformadores e sociólogos de cidades atribui esse mal à permanência das latifúndios.

É a maneira mais fácil de se fugir ao estudo sério de um estado social e econômico que tem outras causas.

A grande propriedade, em várias regiões da República, subsiste ainda em consequência da desvalorização dos imóveis e do fim a que estes se destinam. Com a cultura e a criação extensiva, não se pôde admitir a redução do latifúndio.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

Não basta dar a terra ao trabalhador rural, para que este possa cultivar, entre outros, os campos, sem instrumentos agrícolas, inclusive, crédito, meios de transporte e mercados para os seus produtos, é contribuir para o aumento das zonas estérteis e infertilizadas de um urbanismo prejudicial à própria lavoura.

das terras concedidas. Sucederam-se alvarás e resoluções com objetivos idênticos.

O maior obstáculo ao cumprimento de tudo quanto emanava da vontade real nesse tocante era justamente a falta de aparelhagem judicial e de geometras (agrimensores) para os trabalhos de demarcação e divisão.

A sala lei n. 801, de 18 de setembro de 1890, não produziu nenhum dos efeitos desejados pela mesma causa.

Quer isto dizer claramente que não existia relação entre o pensamento dos legisladores e a realidade do país. E esta não deixa jamais de se contrapor à parte ilusória das leis.

A execução do ante-projecto de acção discriminatória, verbigratia, exige nunca menos de dois séculos para a sua execução integral. O que se está vendo em São Paulo, não autoriza a esperança da diminuição desse termo dilatado.

Impõe-se à meditação dos juristas outro exemplo em escala reduzida.

O decreto n. 893, de 28 de novembro de 1938, que regula o arrendamento, e desapropriação, a venda e a exploração agrícola das terras da Fazenda Nacional de Santa Cruz e de outras pertencentes à União, obriga os interessados, dentro do prazo de três meses, à exibição dos títulos comprobatórios dos seus direitos, a uma das comissões especiais incumbidas do exame e decisão da legitimidade dos mesmos títulos.

O termo de noventa dias era muito restrito. Contudo, centenas de produtores, possuidores, ocupantes e senhores de porções de terras acudiram ao convite dos editais. Muitos compareceram depois de esgotado o prazo. Os mais solicitados encontram-se, entretanto, na situação dos retardatários. A comissão constituída para o estudo da documentação nada tem feito até agora, sob a alegação de falta de recursos. Repetam-se em completa paz montanhas de requerimentos acompanhados de títulos.

Querendo remediar o mal no estreito do tempo para a defesa do interesse público, o recente decreto-lei de 19 deste mês concede novo prazo de três meses aos interessados para a exibição dos respectivos títulos.

Se o processo de verificação de papéis relativos à área limitada encontra tão sérios e inamovíveis embargos em pouco de dois anos, não é óbvio que o oneroso expurgo geral do domínio no Brasil possa ser executado em menos de dez anos.

Alberto Rego Lima

## FINANCIAMENTO

Foi aprovado pela Câmara dos Deputados norte-americana o projecto do governo relativo ao aumento do capital do Banco de Importação e Exportação.

O projecto, que se encontra agora em poder do Senado, aumenta de um bilhão e quinhentos milhões de dólares o volume do empréstimo que a Reconstruction Finance Corporation é autorizada a contrair. A terça parte dessa soma destina-se ao Banco de Importação e Exportação, cujo capital, por essa fórmula, fica aumentado de 500 milhões de dólares, para empréstimos ao Canadá e às nações latino-americanas. Os dois terços restantes serão aplicados nas indústrias norte-americanas, para aparelhamento das usinas que fabricam material destinado preventivamente à defesa nacional.

Nos termos do projecto, os empréstimos poderão ser concedidos aos governos, aos bancos, a instituições bancárias, a pessoas físicas ou jurídicas, desde que tenham a garantia de instituições idôneas.

Está, assim, virtualmente resolvida a questão da assistência financeira aos países do hemisfério que lutam, no momento, com a falta de colação de seus produtos exportáveis, porquanto uma parte do capital maior do Banco de Importação e Exportação será aplicado em aquisições dos excedentes das exportações sul-americanas. O Brasil tem imediato interesse em obter o escoamento de vários produtos que se acham retidos nos centros de produção. São vultuosos os prejuízos que esse facto está acarretando à lavoura do país. Com o financiamento dessa produção, poderão os nossos produtores livrar-se das dificuldades tremendas que os assaltam. Por outro lado, será evitada a derrocada dos preços no mercado interno, o que fatalmente se verificaria com a acumulação de safras.

Quanto à alegação, formulada pelos opositores ao plano econômico baseado na venda dos excedentes aos Estados Unidos, de que a baixa de preços se verificará no futuro, determinando perturbações econômicas graves — ocorre-nos ponderar que tais factos poderão talvez dar-se, mas não por motivo da actual venda dos excedentes, decorrente da lei da oferta e da procura. É mesmo possível que se não venha a observar a temida crida de preços, bastando que, finda a guerra, voltem os mercados de consumo, actualmente retraídos, a operar com os seus antigos fornecedores.

O acentuado dumping dos Estados Unidos, relativamente aos artigos que agora nos deverão comprar, parece-nos, a seu turno, mera fantasia. Isto porque a proposta do governo de Washington reveste o aspecto de uma operação genuinamente comercial e legítima. As compras serão feitas em bases acessíveis, permitindo colação vantajosa no futuro e, pois, a percepção de razoáveis lucros. Dumping haveria se as vendas fossem efectuadas por preços inferiores às cotações normais das mercadorias, ou inferiores mesmo aos preços por que foram adqui-

ridas. Mas, neste caso, deveriamos admitir como legítima a lógica do absurdo...

Resumindo: a aprovação final do projecto de financiamento das mercadorias em super-produção nos mercados sul-americanos virá atender a uma necessidade imperiosa. O Brasil, em particular, será grandemente beneficiado pela medida.

## TOPICOS & NOTICIAS

### O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsão até 48 horas de São Paulo

Distrito Federal e Heteros — Tempo bom, com nuvens e ventos moderados, com algumas chuvas de tarde.

Maxima, 24°C; minima, 20°C.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

A emissão

O Diário Oficial vem de publicar o termo de contrato entre o Tesouro Nacional e o Banco do Brasil, referente à emissão de um milhão de obrigações, no valor de um milhão de contos de réis.

Essas obrigações serão emitidas pelo Tesouro e entregues ao Banco, nos juros de seis por cento ao ano, em pagamento de equal quantidade de promissórias descontadas no mesmo Banco.

A amortização das obrigações será feita ao par e na base de mil contos, a partir de 1941, ficando estabelecido que as obrigações resgatadas cada ano, que ainda permanecerem no Banco nessa ocasião, vencerão juros até à data do resgate.

As obrigações entregues ao Banco, além das prerrogativas ou isenções previstas no decreto-lei n. 2.447, gozarão também das isenções que, em virtude de lei, constituem privilégio do Banco, em quanto permanecerem a esse estabelecimento, o qual, fica obrigado, a medida que effectuar a venda das obrigações, a fazer as necessárias comunicações à Caixa de Amortização, repartição esta que será instruída a respeito, oportunamente, pelo ministro da Fazenda.

Obrigou-se o Tesouro a atender às requisições fundamentadas do Banco, de resgate antecipado de parte ou de todas as obrigações a que se refere o contrato, desde que ocorra uma das seguintes hipóteses: a) tenha o Banco necessidade do numerário para suas operações normais; b) seja criado o Banco Central de Reservas, e tenha o Banco do Brasil de fazer face a obrigações consequentes da criação do mesmo Banco.

O ensino do direito e o fero

A última sessão do Instituto dos Advogados foi inteiramente consagrada ao exame de questões atinentes à aplicação jurídica e ao serviço forense do país. Desplem-se um pouco os debates das resoluções doutrinárias para assinalar uma feição mais em harmonia com as exigências práticas do momento. E é de lamentar apenas que vários depoimentos elucidativos das falhas notadas no funcionamento da aparelhagem judiciária, e da feição alarmante que assume a desorganização da maior parte do corpo dos advogados, não tenham a divulgação integral que se faz necessária para o seu melhor conhecimento pelos poderes públicos do país.

O esforço dos juristas para a intensificação do sentimento do direito em todo o país só merece louvores. As reclamações fundamentadas contra a frequência e o scepticismo dos que se diplomam em sciências jurídicas e sociais, devem ser ouvidas por todos quantos podem avaliar a influência depressiva de semelhante estado de coisas.

O estudo do direito exerce uma acção educadora sobre o espírito da mocidade e desperta energias latentes para a luta em prol dos grandes ideais humanos. Mas não é isso o que se observa presentemente na maior parte dos estabelecimentos superiores onde são ensinadas as disciplinas jurídicas.

Das academias do foro não vem grande distância ideal. A advocacia deixa uma pugna corajosa pelo direito para se transformar numa arte quasi mecânica de requintamentos e arrazoados. Como o processo é complicado, moroso e caro, o termo final das causas muito incerto, os clientes desertam das tribunas e acclamam, muitas vezes contra os seus próprios interesses, composições ruins.

As leis que se sucedem restringem, cada vez mais, a acção dos advogados, deixando-os sem iniciativa nos processos e sem prestigio perante os juizes e autoridades perante os quais pleiteiam. O procurador, dentro das repartições do Estado, que devia ser exercido unicamente por advogados inscritos nos quadros, a não serem os casos dos que postulam em causa própria, tende a transformar-se em privilégio de despochantes adstritos a cada departamento administrativo. É evidente que as queixas dos advogados se baseiam em factos provados.

Saldos de balanço

Sem embargo de já estar adiantado o conflito europeu, nos últimos meses de 1939, a balança comercial externa do Brasil accusou um movimento mais ou menos satisfatório. Colando-se ao ano anterior, mais ainda avulta o resultado obtido. Se nosas importações totalizaram a somma de 4.983.632:258\$000, equivalentes a 21.890.924 libras ouro, em compensação gub a re-

5.615.019:020\$000 a somma global das exportações, equivalendo essa quantia a 37.298.196 libras ouro.

Mas a discriminação desse intercambio, por continentes e países, fará ressaltar ainda mais as compensações obtidas. Dessa ponderização advirá uma conclusão mais nítida do desenvolvimento que se opera no intercambio brasileiro com a Ásia e a Africa, sendo que desta segunda parte fica em evidencia a República Sul-Africana. A varios países europeus venderam 17.141.127 libras ouro e compramos aos mesmos 14.830.147.

Desse intercambio nos advém um saldo favorável de 2.310.880 libras. As nossas exportações para as Americas do Norte e Central renderam 12.717.818 libras, sendo que as importações não foram além de 12.331.734 libras ouro, resultando também, em nosso benefício, um superavit de 1.386.084.

Com destino a países da Ásia remetteu o Brasil mercadorias no valor de 3.235.703 libras, ao passo que os mesmos países apenas nos venderam produtos no valor de 299.711 libras, proporcionando-nos as referidas trocas um saldo favorável de 2.935.992 libras ouro.

A mesma satisfactoria situação nos offereceu o commercio com a Africa e a Oceania. Os saldos obtidos foram, respectivamente, de 388.785 e 10.518 libras ouro, exceptuado o intercambio com a America do Sul, o qual foi deficitario para a nossa balança. Em relação ao movimento verificado no periodo do janeiro a maio deste anno, já se manifestaram os effectos da guerra. Nesses cinco meses, para uma exportação de 2.301.338 contos de réis, tivemos uma importação de 2.371.428 contos.

Terrenos de marinha

Occupamo-nos hontem de uma legislação referente aos terrenos de marinha. Voltamos ao assumpto por se tratar de materia que vem sendo objecto de controversias desde longos annos. Tornar-se, por isso, ardua a solução dos problemas que surgiam na esphera das relações de interesse entre a União, os Estados e Municipios, bem como entre a União e os particulares.

Tribunales e juristas muitas vezes foram chamados a pronunciar-se sobre a delicada materia, sem dispor de legislação apta a solucionar as difficuldades que incessantemente occorriam.

Depois de examinar detidamente os aspectos do assumpto, o ministro da Fazenda condensou num projecto de decreto-lei todas as medidas que a experiencia aconselhou como capazes de definir, de maneira precisa, o novo regimen dos terrenos de marinha. Essas medidas acham-se consubstanciadas no decreto-lei baixado sobre a materia.

O novo texto legal tem o merito excepcional de reunir o que existia de aproveitavel na legislação anterior, com as actualizações e innovações necessarias. Basta dizer que ficou solucionada a velha questão relativa ao reconhecimento dos terrenos de marinha ás margens dos rios e lagoas, até onde vae a influencia da maré.

Liquidou-se, por outro lado, o caso concernente ás velhas pretenções dos Estados, Municipios e particulares, sobre a propriedade dos terrenos de marinha. Extinguu-se, ainda, o systema das taxas de occupação, ficando os actuaes occupantes e os simples poseedores obrigados a iniciar, no prazo de 180 dias, o processo de affirmato. Este foi por sua vez modificado, tornando-se menos oneroso aos interessados.

Estamos apenas fiando alguns dos aspectos fundamentais da nova legislação. O seu exame pelos juristas virá demonstrar as vantagens do regimen que o ministro da Fazenda soube judiciosamente concretizar num conjunto de normas que se nos affirmam capazes de pôr um termo ás controvérsias que a materia vinha suscitando.

A decretação dessa lei corresponde a mais um apectavel serviço prestado à collectividade pelo Sr. Souza Costa na gestão do Ministerio da Fazenda.

A economia popular

O balanço geral da Caixa Econômica Federal, relativo ao movimento da matriz e agências e correspondente ao primeiro semestre deste anno, encerrado a 30 de junho, é o mais expressivo documento do alcance da economia popular. Ainda muito recentemente, reproduzindo as cifras de um quadro estatístico referente aos depósitos nas Caixas Econômicas no país, assignalamos que até no Acre se faz sentir o espirito de poupança dos brasileiros, porquanto naquella terra, de população ainda pequena para sua extensão geographica, os depósitos accusam a média de 10\$000 por habitante.

Attinge a mais de 946 mil contos o total dos depósitos com e sem juros, e essa referencia, no basta para uma verificação da crescente importância da util instituição, cujas maiores prestações ficaram em evidencia quando os avultados saldos, resultantes da economia popular, foram applicados em obras de interesse, quão dos proprios depositantes e do estabelecimento que lhes merece confiança. O balanço da Caixa Econômica Federal offerece, a quem o examina, em todas as suas rubricas, oportunidade para um perfeito julgamento das possibilidades economicas da população carioca.

É por elle se constata que o preceito da economia bem medida está sendo comprehendido e praticado no país. Não serão reservas para se immobilizar, e, terão, como em parte já acontece, varias applicações de immediata e remota utilidade social.

## O commercio das drogas

Em nenhum terreno a necessidade de impedir e combater a fraude se mostra tão imperiosa quanto no commercio dos productos chimicos e drogas mollicamentosas. A industria dos medicamentos, bem como seu commercio, está justamente qualificada entre as occupações sociaes de maior responsabilidade, dando até, aos que a desempenham, um certo realce, diríamos mesmo, para nos fazer melhor entendidos, certa nobreza entre os demais negociantes. O pharmaceutico, o fabricante de remedios, bem como seu vendedor, não podem evidentemente ser equiparados a um dono de sapataria ou merceria, pois lhe foram dadas attribuições que reflectem sobre a saúde do povo, favorecendo-o ou prejudicando-o, conforme seu modo de agir.

Considerado sob essa justa feição o commercio de drogas e remedios, resulta que o delicto dos que praticam qualquer fraude nesse terreno, pois tocam as raízas da inconsciencia criminosa dos fraudadores, indifferentes como se mostraram à saúde e à própria vida de seus semelhantes. Ora, segundo está divulgado, com o testemunho aliás do dr. Jesuino de Albuquerque, a certos estabelecimentos de assistência estavam sendo fornecidos medicamentos que de forma alguma poderiam preencher seus fins: o oleo de figado de bacalhau era de carvão de algodo, e o bismutho não possuía a quantidade expressa nas suas bulas, e desse modo não poderia produzir os effectos therapeuticos que a sciencia reconhece e proclama, como virtude desse metal.

Os estudiosos de medicina, que especializaram seus estudos no terreno das enfermidades venereas e com particularidade da lues, empregam ha bons parás de annos, desde os estudos de Sazerac e Levaditi, o bismutho, como um dos remedios mais efficazes contra a doença causada pelo Treponema de Schaudinn. Conforme a opinião desses estudiosos é a droga mais efficaz depois do 914, apresentando sobre este a virtude de uma acção mais demorada, e sendo justamente empregada hoje para o tratamento de fundo, deixando-se aos arsenicaes a acção de agente contra os accidentes e episodios pathologicos da infecção. O Brasil, como todo o mundo, dá, pela preferência de seus medicos, grande acceitação ao bismutho, e devido a isso se multiplicaram os laboratorios para fabricar-o e distribuí-lo ao consumo. Até aqui nada de extraordinario, pois o commercio vive justamente á espreita da preferência publica, para decidir e orientar as suas iniciativas. Relativamente ao commercio dos remedios a regra não poderia falhar: o industrial produz o que sabe que terá acceitação e comprados. E' o caso do bismutho.

Mas, infelizmente, como ainda agora acaba de ficar provado, nem todos os remedios que o tem por base são fabricados com o mesmo esmero, e pelo mesmo nos departamentos de assistência do governo, onde deveria haver a maior severidade e escrupulo na escolha dos remedios, sendo presumidamente melhores os accetcos e empregados pela administração, foram encontrados bismuthos que não preenchiam seu fim. Ora, trata-se de um remedio de reputação mundial, realmente capaz de combater o agente da lues. Justo é que os medicos o empreguem e que os doentes acceitem confiantemente suas indicações. Póde-se, deante do facto agora trazido a publico, irto é da existencia, em serviços officiaes, de drogas inefficazes, imaginar-se as consequências do acto delictuoso que sujeita os enfermos à sua applicação. O medico receita o bismutho com confiança, mas o organismo que recebeu o medicamento innocuo porém inefficaz — admittamos que seja só innocuo! — continua a ser minado pelos germes que deveriam ser destruidos pelo bismutho, até ao dia em que manifestações mais sérias e sobre as quaes a propria therapeutica espiritica é já inefficaz, lhe acarretam a enfermidade permanente ou a propria morte.

Esse quadro deve ser comum, deve ser mesmo quotidiano, numa cidade onde se observam crimes da ordem do que acaba de ser divulgado. Naturalmente, e disso estamos surtidos prestes e severas, para reprimir o mal e punir os criminosos. Mas o caso dos remedios falsificados, pois sem a menor duvida se trata de

uma falsificação, traz à baila um dos problemas de maior importancia na vida da sociedade brasileira actual, e para o qual temos muitas vezes chamado a attenção dos poderes publicos e dos responsaveis. Referimo-nos á facilidade com que, entre nós, se produz e se lança no commercio uma droga, e á falta de fiscalização depois de seu lançamento, e que todavia seria indispensavel. Desde que a Saude Publica approva um remedio, tendo naturalmente examinado uma amostra convenientemente fabricada para esse fim, o producto entra a circular, e ninguém mais delê se occupa. Se o fabricante for um homem de bem, como succede a maioria — não temos disso a menor duvida e antes diríamos á quasi totalidade — a sociedade estará preservada em sua saúde. Mas basta um cidadão sem escrúpulos para causar os maiores males. Houverse, no entanto, uma fiscalização permanente, como se faz por exemplo com o leite, e a segurança do povo seria outra.

Para alguma coisa serve o mal — poderemos dizer traduzindo conhecido adagio francez. Que o que acaba de verificar-se com os estabelecimentos officiaes do governo sirva de estimulo a uma acção em favor de todos os doentes do Brasil: os que estão nos hospitais ou em suas casas, sujeitos uns e outros a receber remedios falsificados, e pois incurantes, quando não sejam até deletorios.

Quando perdemos mercados europeus, os quaes adquiriam anteriormente cerca de metade de nossa produção exportada, interessam e apressam estatísticas com esta demonstrativa do incremento das nossas relações commerciaes com os Estados Unidos.

Manobras encobertas

Quando, ha algumas semanas, foi levado ao Conselho Federal de Commercio Exterior a noticia da vantagem que offerece o carol, como fibra succedanea da juta, cuja importação consome boa parcela do ouro que o Brasil lança no plano de suas compras externas, poderiam ter sido apresentadas varias considerações, de ordem tecnica e economica, no sentido de realçar a importancia desse problema. É certo que não seriam inéditas essas razões. Mas um motivo para repellir-as, de vez que não foram autorisadamente contrariadas.

O carol — explicou com oportunidade um jornal bahiano — é encontrado nas castiñas, nas melo-desertas do territorio nacional, paragens condemnadas como impróprias para qualquer cultura, e á margem das quaes milhares de brasileiros permanecem numa vida penosa, de luta perenne contra a hostilidade do meio. É de desas zonas aparentemente infértiles que emigram os que desejam qualquer occupação, que lhes proporcione uma existencia melhor. Essa fibra, com qualidades para resolver um problema economico de relevancia, é nativa naquelles logares. Promovida e intensificada a sua cultura, não tardaria que se reduzissem as sommas de ouro destinadas á acção, no estrangeiro, de outra materia prima.

Quanto importa, actualmente, a industria brasileira, de fibras que entram na fabricação de toda a sua saccaria? O calculo tambem não é novo. Orça por 100.000 contos, approximadamente. Pois bem... ou ainda mal presente-se, no meio da propria industria, um indissimulavel movimento de hostilidade contra o aproveitamento do carol. Quem o orienta, quem o dirige? Como em todas as pagagens subterraneas, não se facilita apontar a ou B. Não obstante, ao proprio Conselho Federal de Commercio devem ter chegado os dados das suggestões ou instigações hostis, relativas á materia.

Apesar de existir abundante legislação a respeito — da Prefectura e da Saude Publica — a fiscalização é precaria ou omissa. De sorte que o mais acertado para o carol é evitar systematicamente, embora com sacrificio, a visita a logares tãos. Deve tambem fugir a lançar olhares curiosos a copas e conchinas. Sente-se, tome a sua media ou coma o seu almoço e vá embora. O que olhos não vêem coração não sente; o que o nariz não sente o estomago ignora...

A Central do Brasil

Sucedem-se as reclamações, no Estado de Minas, contra a elevação dos fretes da Central do Brasil. Alguns casos já occorridos no transporte de productos nacionaes mostram irresponsavelmente o desproposito na elaboração das novas tarifas.

Um negociante, que havia comprado no registo do Rio Doce trinta metros cubicos de madeiras em terras, achou de melhor aviso deixar o carregamento á disposição da Estrada do que pagar, em Belo Horizonte, o frete que lhe era cobrado.

Assim, será a mercadoria levada a leilão no prazo regulamentar fixado pelo edital, indo o commerciante adquiri-la por preço mais barato.

"Toilette" compulsoria

A Secretaria Geral de Educação tem exigido que as professoras primarias compareçam de vestido branco e concentração orpheonica. Desconhecemos as razões da exigencia, embora se nos afigure de caracter puramente ornamental. Bógito deve ser, em du-

vida, a harmonia da indumentaria, e as proprias professoras não deixariam de cumprir a prescrição se não houvesse, pelo menos para a maioria, um obstaculo importante: a falta de meios.

O ordenado de uma professora primaria não possibilita margem para um guarda-roupa muito variado. Uma toilette branca é deplacamente cara, para adquirir e para conservar. Seria justo punir, se é que tal iniciativa consistia de qualquer regulamento, as professoras que deixarem de attender á alludida exigencia?

O resultado será apenas um: a concentração orpheonica ficará desfalçada.

"Premio de consolidação"

Por despacho telegraphico que hontem publicamos constata-se que o movimento do commercio sul-americano para os Estados Unidos attingiu niveis sem precedentes. Parallelamente cresceram as exportações norte-americanas; para o Brasil tiveram ellas, até junho, um augmento de 71 %, o que mostra notavel desenvolvimento da nossa importação daquella pais.

Sabendo-se, qual já acentuamos, que a industria americana não é ainda tão desenvolvida como a do Brasil, não temos dados susceptiveis de nos facilitar a observação contraria, isto é, o augmento da exportação brasileira para o grande mercado do norte. E' contudo certo que ella se tem processado intensivamente, estando mesmo as companhias de navegação dos Estados Unidos tratando de estabelecer novas escalas para os seus navios nos portos do norte brasileiro.

Quando perdemos mercados europeus, os quaes adquiriam anteriormente cerca de metade de nossa produção exportada, interessam e apressam estatísticas com esta demonstrativa do incremento das nossas relações commerciaes com os Estados Unidos.

Manobras encobertas

Quando, ha algumas semanas, foi levado ao Conselho Federal de Commercio Exterior a noticia da vantagem que offerece o carol, como fibra succedanea da juta, cuja importação consome boa parcela do ouro que o Brasil lança no plano de suas compras externas, poderiam ter sido apresentadas varias considerações, de ordem tecnica e economica, no sentido de realçar a importancia desse problema. É certo que não seriam inéditas essas razões. Mas um motivo para repellir-as, de vez que não foram autorisadamente contrariadas.

O carol — explicou com oportunidade um jornal bahiano — é encontrado nas castiñas, nas melo-desertas do territorio nacional, paragens condemnadas como impróprias para qualquer cultura, e á margem das quaes milhares de brasileiros permanecem numa vida penosa, de luta perenne contra a hostilidade do meio. É de desas zonas aparentemente infértiles que emigram os que desejam qualquer occupação, que lhes proporcione uma existencia melhor. Essa fibra, com qualidades para resolver um problema economico de relevancia, é nativa naquelles logares. Promovida e intensificada a sua cultura, não tardaria que se reduzissem as sommas de ouro destinadas á acção, no estrangeiro, de outra materia prima.

Quanto importa, actualmente, a industria brasileira, de fibras que entram na fabricação de toda a sua saccaria? O calculo tambem não é novo. Orça por 100.000 contos, approximadamente. Pois bem... ou ainda mal presente-se, no meio da propria industria, um indissimulavel movimento de hostilidade contra o aproveitamento do carol. Quem o orienta, quem o dirige? Como em todas as pagagens subterraneas, não se facilita apontar a ou B. Não obstante, ao proprio Conselho Federal de Commercio devem ter chegado os dados das suggestões ou instigações hostis, relativas á materia.

Apesar de existir abundante legislação a respeito — da Prefectura e da Saude Publica — a fiscalização é precaria ou omissa. De sorte que o mais acertado para o carol é evitar systematicamente, embora com sacrificio, a visita a logares tãos. Deve tambem fugir a lançar olhares curiosos a copas e conchinas. Sente-se, tome a sua media ou coma o seu almoço e vá embora. O que olhos não vêem coração não sente; o que o nariz não sente o estomago ignora...

A Central do Brasil

Sucedem-se as reclamações, no Estado de Minas, contra a elevação dos fretes da Central do Brasil. Alguns casos já occorridos no transporte de productos nacionaes mostram irresponsavelmente o desproposito na elaboração das novas tarifas.

Um negociante, que havia comprado no registo do Rio Doce trinta metros cubicos de madeiras em terras, achou de melhor aviso deixar o carregamento á disposição da Estrada do que pagar, em Belo Horizonte, o frete que lhe era cobrado.

Assim, será a mercadoria levada a leilão no prazo regulamentar fixado pelo edital, indo o commerciante adquiri-la por preço mais barato.

"Toilette" compulsoria

A Secretaria Geral de Educação tem exigido que as professoras primarias compareçam de vestido branco e concentração orpheonica. Desconhecemos as razões da exigencia, embora se nos afigure de caracter puramente ornamental. Bógito deve ser, em du-

vida, a harmonia da indumentaria, e as proprias professoras não deixariam de cumprir a prescrição se não houvesse, pelo menos para a maioria, um obstaculo importante: a falta de meios.

O ordenado de uma professora primaria não possibilita margem para um guarda-roupa muito variado. Uma toilette branca é deplacamente cara, para adquirir e para conservar. Seria justo punir, se é que tal iniciativa consistia de qualquer regulamento, as professoras que deixarem de attender á alludida exigencia?

O resultado será apenas um: a concentração orpheonica ficará desfalçada.

"Premio de consolidação"

Por despacho telegraphico que hontem publicamos constata-se que o movimento do commercio sul-americano para os Estados Unidos attingiu niveis sem precedentes. Parallelamente cresceram as exportações norte-americanas; para o Brasil tiveram ellas, até junho, um augmento de 71 %, o que mostra notavel desenvolvimento da nossa importação daquella pais.

Sabendo-se, qual já acentuamos, que a industria americana não é ainda tão desenvolvida como a do Brasil, não temos dados susceptiveis de nos facilitar a observação contraria, isto é, o augmento da exportação brasileira para o grande mercado do norte. E'



1890



## C. B. C. — FILMS PARA HOJE — C. B. C.

<b>SAO LUIZ</b>	— "SAFARI", com Douglas Fairbanks Jr. e Madeleine Carroll — Jangadeiros (Nac.) às 4 — 5,50 — 8 e 10 horas.
<b>ODEON</b>	— "CARAVANA DO ORO", com Errol Flynn — Mirella Hopkins — Mirella (Nac.) às 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 horas.
<b>PALACIO</b>	— "MEMÓRIAS DAQUELLA NOITE", com Barbara Hearn e Fred Mac Murray — "Lanterna Mágica 22" (Nac.) às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
<b>IMPERIO</b>	— "AS AVENTURAS DE GUILVER", desenho colorido de longa metragem — Atualidade 22 — n.º 1 (Nac.) — às 2 — 3,45 — 5,50 — 7,50 — 9,40 e 10,30 horas.
<b>REX</b>	— "REBECCA" (Imp. até 10 anos), com Laurence Olivier e Jean Simmons — "Guinness Journal" n.º 14 (Nac.) — às 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11 e 12 horas.
<b>ROXY</b>	— "JOHNNY APOLLO" (Imp. até 14 anos) — com Tyrone Power e Dorothy Lamour — A Colônia do Presidente Getúlio Vargas em Porto Alegre (Nac.).
<b>PIRAJA</b>	— DOIS PALERMS EM OXFORD, com Laurel e Hardy — Faginas Escoras n.º 30 (Nac.).
<b>IPANEMA</b>	— "O CORCUNDA DE NOTRE DAME" (Imp. até 14 anos) — com Charles Laughton e Maureen O'Hara — A Vila das Lavadeiras (Nac.).
<b>SAO JOSE</b>	— "O CORCUNDA DE NOTRE DAME" (Imp. até 14 anos) — com Charles Laughton — "A Parada Militar em Curitiba" (Nac.) às 11,40 — 1,50 — 4,00 — 8,10 — 10,15 horas.

## 2ª FEIRA

## PALACIO

Escola Militar do Brasil — D.F.B.

## DAMAS

## DIAMANTES

George Brent e Isa Miranda

Uma aventura sedutora e eletrizante, num drama de muitas emoções!

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

George Brent e Isa Miranda

## PARISIENSE — Hoje

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

Quem Mal Anda Mal Araba

Ordem a Fogo

## OPERA — Hoje

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

JEIUM DE AMOR

CONSPIRADORES

## PRIMOR — Hoje

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

A Caminho do Primor

ZANZIBAR

## MASCOTTE — Hoje

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR

O ESPIA SUBMARINO

ZANZIBAR









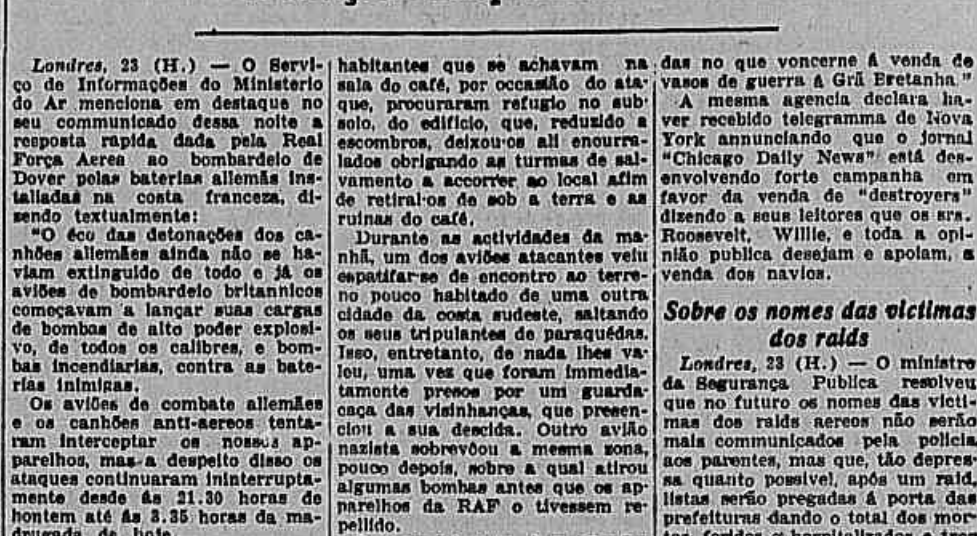






Foi prompta e eficiente a resposta inglesa  
ao bombardeio de Dover

**Pela quarta vez consecutiva, e às 10 horas da noite, emudeceram as estações radionhônicas alemãs**



Centenas de toneladas de bombas foram arremessadas contra os canhões inimigos.

F. foi o Col. Carlos Griz-Ney, m-  
também as posições e as baterias  
instaladas perto de Audentorg  
e, depois de uma semana de combates,  
foram bombardeadas. Ao mesmo  
tempo, outros aviões de bombar-  
deio estavam realizando com  
uma regularidade o ofensivos,  
e os habituais bombardeiros  
noturnos, atacando entre outros

dejetivos os aeródromos ocupados pelo inimigo na costa sul e o centro da França, enquanto outras aeronaves bombardeavam centros vilas da Alemanha.

Entre os vários objetivos bombardeados na noite passada pelas aviões da Real Força Aérea encontram-se Chateauroux, Tours e

**Saíram do ar as estações de rádio alemãs**

Londres, 23 (A. P.) — Pela quarta noite consecutiva, as estações de rádio alemãs saíram do ar hoje, às 10 horas da noite, provavelmente em virtude da aproximação de aviões ingleses.

Londres, 23 (U. P.) — Todas as estações de rádio alemãs saíram segundo o qual uma das maiores fabricas de armamento da Grécia foi destruída em consequência de uma explosão que se verificou, à noite, de forma mysteriosa. Segundo a rádio alemã, a explosão ocorreu nos depósitos de munição e a detonação foi ouvida a vários kilometros de distancia.

Almanenhã e do território ocupado pelos alemães deram por encerradas suas transmissões este noite às 22 horas de verão britânico.

Unicamente continuaram funcionando duas estações de ondas curtas, a de Hilversum, na Holanda, e a de Bratislava, na Eslováquia.

O País de Gales recebeu também habitual visita dos aviadores alemães, esta tarde. Todavia o único aviso do Reich que sobreviveu uma repêta dessa parte do país, foi o de logo retransmitido pelo rádio de Gales de 10.30.

Surte-se que pereceram muitas pestas.

**PARTE PARA OS ESTADOS UNIDOS O SR. MYRON TAYLOR**

Diz-se que é portador de uma mensagem de Pio XV

**Dover incluída na zona de guerra**

Londres, 23 (A. P.) — A ve-

Na cidade de Dover, situada sobre a Mancha, foi abandonada hoje por milhares de seus habitantes, por estar já incluída em plena zona de guerra, alvejada do outro lado da Mancha pelos canhões alemães de longo alcance.

Enquanto isso, os aviões alemães continuam a atacar pontos esparcos, distantes uns dos outros, em território inglês.

Os militares do Ar e da Segurança Interna anunciaram, à noite, que vários dos aviões atacantes metralharam indiscriminadamente várias regiões das terras costeiras e dos distritos de Iéste

**Ataques alemães**

Londres, 23 (A. P.) — Foram ouvidas violentas explosões hoje à noite em um distrito de sudeste, quando um avião alemão lançou numerosas bombas, ao ser descoberto pelos caças britânicos.

**Destroyers "yankees" para a Inglaterra**

Londres, 23 (H.) — Despachos de Washington para a Agência Reuter afirmam que os Estados Unidos enviarão para a Inglaterra quatro destróieres da classe "Yankee".

"A partida rubita de quatro dos "destroyers" do tipo antigo da Marinha Norte-Americana que se encontra atualmente no porto de

**Está em Lisboa a cantora Helen Young**

Lisboa, 23 (U. P.) — Vinda de

[illegible]

**FILMS PARA HOJE:**

**SÃO LUIZ** — "Safari", com Douglas Fairbanks, Jr. e Ma-  
**FLAZA** — "A Mulher Fria", com James Stewart e

**Sobre o Hampshire e a ilha**

**Londres, 14 (Sabbado) (A. P.)** — O ministro da Segurança Interna anuncia que hontem foram encontrados por avieses allemtes, varias bombas sobre uma pequena cidade do Hampshire e alguns pontos da ilha de Wight, com avarias a varias casas de commercio e de residencia, e com varias victimas entre as quese alguns mortos.

**Mais vistas as regiões do**

**PARIS** — A symphonia Inacabada, com Martha Eggerth.

**IMPERIO** — As aventuras de Guliver e Complementos.

**ODEON** — Caravana de Oure, com Errol Flynn e Miriam Hopkins.

**OPERA** — Jejum de Amor e Conspiradores.

**PALACIO** — Lembra-se Da

**de Notre Dame, com Charles Laughton.**

**NOS BAIROS**

**HADDOCK-LOBO** — Inferno Verde e Quero Ser Felix.

**IFANEMA** — O Corcunda de Notre Dame, com Charles Laughton e Maureen O'Hara.

**MASCOTTE** — Zanibiar e O Espia Submarino.

**NACIONAL** — Carne e Unha

**Londres, 28 (A. P.)** — Logo as primeiras horas da manhã de hoje os aspectos mais interessantes do seu reaparecimento foram vistos e conhecidos. O primeiro a ser visto foi o Inglês, desta vez vindo isoladamente e andando as suas bonas com um guarda-costas. Depois, a mesma Idela do Midland, registrou-se a morte de um homem e ferimentos em mais duas pessoas. Na área desta localidade, muitos navios deixaram cair diversos

queixa Note? com Barbara Stanwyck e Fred Mac Murray.

**PARISIENSE** Quem mal Arda Mal Acaba e Libertador.

**FATHE** — Miguel Strogoff, com Adolph Wahlbrook.

**FATHE-PALACIO** Pedro Grande e Complementos.

**PRIMOZ** — A Caminho do Fim.

**EFA** Minna Reusende.

**FRAJA'** — Dois Palermas em Oxford com Laurei & Hardy.

**RITZ** — Morro das Ventos Ulvantes, e Inferno Verde.

**ROXY** — Johnny Apollo, com Tyrone Power e Dorothy Lamour.

**VARETTE** — Robinson Suíço e Quem Mal Anda Mal.

projetos, e se não poder explodir, sendo que a sua maior parte foi jogada sobre os campos, não causando vítimas nem estragos.

Como de hábito, as regiões do sudoeste e do nordeste da Inglaterra foram as mais visitadas pelas actividades dos pilotos alemães. Aí, o desastre mais violento da guerra do ar ocorreu, justamente quando o ataque mais cruel da cidade da zona nordeste, no litoral, onde as bombas nazistas destruíram as fábricas, atravessam um dos grandes armazéns da zona, e os danificaram consideravelmente.

e soucio de um hotel, chamado de uma mulher internacional, milia em sianca,